www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 15. Antropologia, Performances e Patrimônios: saberes insubmissos

Coordenador(es):
Paulo Jorge Pinto Raposo (ISCTE)
Scott Head (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Sessão 1
Debatedor/a: Izabela Maria Tamaso (UFG - Universidade Federal de Goiás)

Sessão 2
Debatedor/a: Filipe Marcelo Correia de Brito Reis (ISCTE)

Sessão 3
Debatedor/a: Renata de Lima Silva (UFG - Universidade Federal de Goiás)

O GT tem por objetivo reunir de comunicações que incorporem reflexões antropológicas sobre as dimensões performativas e imateriais da cultura, notadamente a relacionada a processos de patrimonialização. Interessa-nos (1) entender como se evidenciam diálogos tensos e negociações entre saberes insubmissos, insurgentes e subalternos, materializados em performances culturais e cenários institucionalizados, que acionam a patrimonialização; (2) observar dinâmicas entre patrimônio(s) e performance(s) explorando as dimensões criativas e processos de objetificação cultural de repertórios culturais menos visibilizados ou minoritários; ou as tensões entre expressões culturais de natureza performática (festas, rituais, formas estéticas) e dinâmicas contemporâneas de classificação dessas formas expressivas, marcadas por resistências anti-patrimoniais ou processos insurgentes de empoderamento; (3) entender como formas de exibição dessas manifestações expressivas da cultura se dinamizam através de propostas insubmissas - museus, galerias, no espaço público, eventos ou plataformas virtuais - visando produzir formas mais ou menos canônicas de cultura. Pretendemos pensar criticamente os limites e as dimensões imateriais da cultura e da produção cultural do real. Serão bem vindas propostas em diversos formatos, contribuindo para uma certa descolonização na transmissão de ciência, seja pela tradicional comunicação oral, pelo ensaio audiovisual, instalação comentada ou conferência-performativa.

Insurgências na construção de Contra Narrativas por Comunidades Negras de Pelotas - RS

Autoria: Martha Rodrigues Ferreira (UFPel), Louise Prado Alfonso

Localizada na região sul do Rio Grande do Sul, Pelotas se constrói a partir de um imaginário turístico pautado nos doces portugueses e no patrimônio arquitetônico, figurado pelas grandes construções do século XIX. Os processos de patrimonialização e sua construção no imaginário da cidade, remetem à época em que a cidade desfrutava de grande poder econômico, sendo considerada um centro cultural e econômico importante no país. Os doces finos portugueses, reconhecidos nacionalmente desde 2018 como patrimônio imaterial pelo IPHAN, junto ao acervo arquitetônico, remetem ao período do ciclo do charque, que serviu para a alimentação do sistema charqueador escravocrata e a ascensão das famílias detentoras da base econômica da cidade. Até hoje a narrativa reconhecida, valoriza apenas as famílias charqueadoras. Neste contexto emergem os sujeitos que são invisibilizados e subalternizados nestas narrativas sobre a cidade, apropriam-se das ferramentas de patrimonialização e utilizam das mesmas metodologias que, por tanto tempo, visam objetificar e minimizar a

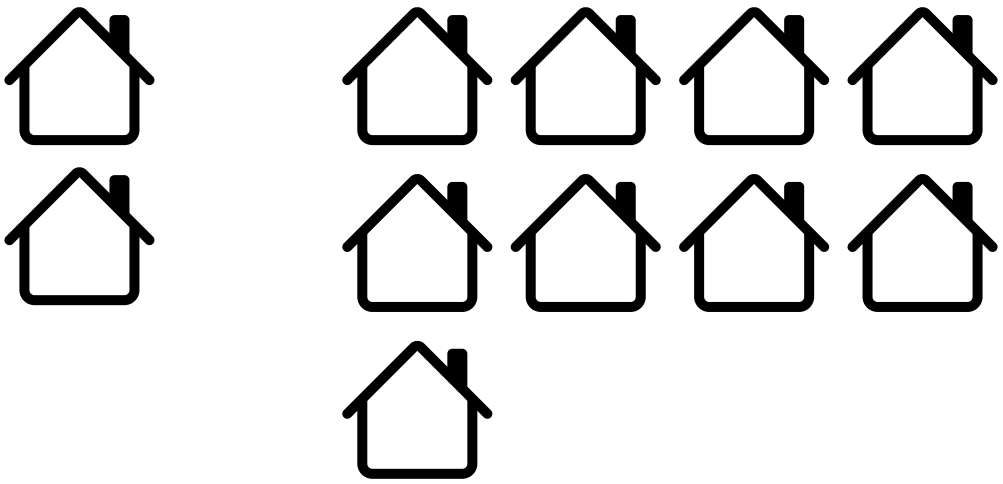
 ISBN: 978-65-87289-08-3

existência de grupos não hegemônicos. O Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos - da UFPel é acionado por duas comunidades negras, enquanto um parceiro potencializador e legitimador de suas narrativas, criando um vínculo entre universidade e comunidade, na elaboração de processos de patrimonialização. Estes processos passam a ser instrumentos de resistência e visibilização desses grupos, que começam a participar de eventos, exposições e rodas de conversa por toda a cidade, atuando como questionadores dos saberes colonialistas e hegemônicos que sustentam o imaginário da cidade. A Comunidade Tradicional de Terreiro-CBTT, casa de religião de matriz africana e a comunidade do Passo dos Negros que sofre processo de gentrificação, com apoio do Projeto de Pesquisa Margens: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de Habitar Pelotas/RS, passam assim a destacar a importância da valorização de outras formas de habitar e construir a cidade de Pelotas tornando-se exemplos das dimensões criativas de repertórios culturais menos visibilizados. Para este work, apresentaremos a exposição ?Patrimônios Invisibilizados: Para Além dos Casarões, Quindins e Charqueadas? montada pelas comunidades em 2019, durante as celebrações do Dia do Patrimônio.

Trabalho completo

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**